

# COOPERATIVISMO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO: UM ESTUDO DE CASO DA CRESOL DE AMPÉRE-PR

## COOPERATIVISMO DE CRÉDITO SOLIDÁRIO: A CASE STUDY OF AMPERE CRESOL-PR

Adriana Maria de Grandi\*  
Keitilanger Grisa Hahn\*\*  
Kleitson Telmo Grisa\*\*\*  
Valdecir José Zonin\*\*\*\*

### RESUMO

Através da pesquisa afirma-se que o processo de gestão adotado pela Cooperativa Singular CRESOL de Ampére, busca eficiência dentro de uma proposta democrática e transparente, permitiu à cooperativa aumentar significativamente sua carteira, com empréstimo de instituições financeiras públicas, idoneidade e aumento de recursos próprios da cooperativa. Nesse sentido, a cooperativa adquiriu respeitabilidade junto aos associados e também aos poderes públicos locais. Nos últimos anos as ações governamentais e a organização dos movimentos sociais da agricultura familiar no sudoeste paranaense possibilitaram o fomento econômico para a agricultura familiar na região. A visão filosófica do cooperativismo local é sustentada por um modelo que preza pela participação dos cooperados, por uma visão agroecológica de preservação do meio ambiente, pela participação política dos associados e pela manutenção de um modelo agrícola de pequena propriedade voltado ao mercado de produção dos alimentos. Esses fatores aproximam a Cresol das práticas daquilo que se denomina economia solidária. Concluindo assim, que a Cresol contribui para o processo de desenvolvimento sustentável, econômico e social, na medida em que, através dos créditos, produtos e serviços fornecidos aos associados agrega valor e renda as propriedades familiares e essas, por sua vez, podem promover o desenvolvimento rural sustentável e aumentar a circulação de produtos e mercadorias no município.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Crédito. Economia solidária. Desenvolvimento sustentável.

### ABSTRACT

Through the research, it is stated that the management process adopted by the Cooperativa Singular CRESOL de Ampére, seeks efficiency within a democratic and transparent proposal, allowed the cooperative to significantly increase its portfolio, with loan from

---

\* Professora na UNIOESTE – MCR – Doutora em Engenharia Agrícola. [adrianadegrandi@yahoo.com](mailto:adrianadegrandi@yahoo.com)

\*\* Professora na FAMPER – Ampére – Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável. [keitigh@hotmail.com](mailto:keitigh@hotmail.com)

\*\*\* Professor na FAMPER – Ampére – Mestre em Geografia. [kleitson\\_realeza@hotmail.com](mailto:kleitson_realeza@hotmail.com)

\*\*\*\* Professor Adjunto na UFFS, Curso de Agronomia e Programa de Pós Graduação em Ciência e tecnologia Ambiental - PGCTA, Campus de Erechim RS e colaborador no Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável - PPGDRS / UNIOESTE - M.C. Rondon/PR. Doutor em Agronegócios (UFRGS). [valdecir.zonin@uffs.edu.com.br](mailto:valdecir.zonin@uffs.edu.com.br)

public financial institutions, suitability and increase of cooperative's own resources. In this sense, the cooperative has acquired respectability among members and also local public authorities. In recent years, government actions and the organization of the social movements of family agriculture in the south-west of Paraná have made economic development possible for family agriculture in the region. The philosophical vision of local cooperativism is supported by a model that values cooperative participation, an agro-ecological vision of preservation of the environment, political participation of members and maintenance of a small-scale agricultural model focused on the food production market. These factors bring Cresol closer to the practices of what is known as solidarity economy. Concluding therefore, that Cresol contributes to the process of sustainable economic and social development, insofar as, through the credits, products and services provided to associates, it adds value and income to family properties and these in turn can promote the development rural areas and increase the circulation of products and goods in the municipality.

**Keywords:** Cooperativism. Credit. Solidarity economy. Sustainable development.

### **Revisão da Literatura**

Já no início desta pesquisa nota-se que o cooperativismo no país tem uma contradição na sua formação. O modelo de cooperativismo tradicional, surgido principalmente durante o período ditatorial no Brasil (1964-1985), que teve como base legal a Lei nº 5.764/71, não consegue dar vazão às novas formas de cooperativismo fomentadas pelos movimentos sociais de trabalhadores. O modelo hierárquico e vertical de cooperativismo construído pela Lei engessa o modelo de cooperativismo de economia solidária que surge das novas experiências e demandas sociais das organizações de trabalhadores, tendo por intenção a inserção dentro das relações de mercado como maneira de sustentação, viabilidade econômica e ascensão social (LECHAT, 2005). No meio agrícola, a partir de 1980 aproximadamente, começa a ocorrer a falência de grandes cooperativas ligadas ao escoamento de grãos e o aparecimento dos movimentos sociais de trabalhadores rurais, que aproximam o movimento de cooperativismo com a economia solidária (COSTA, 2007).

A partir desse momento, algumas questões começam a serem elucidadas, como por exemplo, o significado do que seja economia solidária, o funcionamento e a gestão das cooperativas dentro do modelo da economia solidária e ainda os ramos em que as cooperativas de economia solidária atuam. A afirmação de que o cooperativismo tem raízes que remetem aos períodos da antiguidade clássica deve ser relativizada, pois alguns autores acreditam que o modelo conhecido de cooperativismo na sua acepção moderna emerge no final do século XVIII e início do século XIX. Período esse de mudança

profunda do modelo político econômico com a consolidação do sistema capitalista. Para Hobsbawm (1997), o capitalismo do ponto de vista de sua matriz produtiva, tem suas origens na Inglaterra, marcado por inovações tecnológicas e o surgimento da indústria moderna. Se, no sentido prático, o cooperativismo do século XIX foi efetivamente resultado do surgimento de novas classes sociais e novas relações de trabalho, no sentido teórico, os pensadores e promotores do cooperativismo historicamente estão filiados à corrente de pensamento identificada como socialista utópica.

A experiência mais exitosa de cooperativismo nesse período ocorreu na Inglaterra em 1844, na pequena cidade industrial de Rochdale, segundo Jochem e Ronkoski (2010), era uma cooperativa de consumo denominada de Sociedade dos Probos de Rochdale. Essa iniciativa de cooperativismo teve dificuldades e peculiaridades. As dificuldades se encontravam em diversas áreas, inclusive no excessivo consumo de álcool de seus participantes que obrigou a cooperativa desenvolver programas educacionais para seus participantes. Ocorreu também uma descrença por parte dos homens que fez com que um significativo número de mulheres ingressasse nas fileiras da cooperativa.

### **Gestão das Cooperativas de Crédito**

Ao conceituar administração, faz-se necessário uma abordagem de diferentes pontos de vista, de vários autores, atuantes neste ramo. Segundo Chiavenato (2003), a tarefa de administrar é fazer com que a máquina administrativa funcione de forma eficiente por meio das pessoas que conduzem a mesma, esse conceito segue ainda reforçado por Stoner e Freeman (1995, p. 4) frisando que: “A administração é o processo de planejar, organizar, liderar e controlar o trabalho dos membros da organização, e de usar todos os recursos disponíveis da organização para alcançar os objetivos estabelecidos”.

De acordo com Hampton (1983), uma vez que as pessoas se combinam para atingir um determinado objetivo, elas criam uma organização, com a capacidade de produzir maior quantidade do que apenas uma pessoa isoladamente. Se esta organização cresce ou não, isso dependerá única e exclusivamente da sua capacidade de utilizar corretamente os seus recursos, trabalho que envolve a combinação e direção dos recursos necessários, para alcançar os objetivos específicos da organização.

Em seus estudos sobre o papel do administrador, Bittencourt e Abramovay (1997), recomendam a necessidade desse profissional nas cooperativas, para o sucesso da

organização. Esses aspectos justificam a importância da realização dessa pesquisa, afirmando que o cooperativismo possui uma longa história de lutas e desafios, visando promover a inclusão social dos pequenos e médios produtores, na maioria, produtores da agricultura familiar, promovendo aos mesmos, melhores oportunidades de mercado e acesso ao crédito.

Ziger (2010), por sua vez, afirma que as Cooperativas de Crédito da Agricultura Familiar são gerenciadas pelos próprios agricultores associados. Essa autogestão proporciona um maior envolvimento dos cooperados no negócio, ampliando seu horizonte de conhecimento.

Ainda, Ziger (2010) enfatiza que outra fórmula que contribui para o desenvolvimento local é a descentralização das decisões, primando pela independência local e apoio a formação de cooperativas singulares para que ela realmente faça diferença no município onde está inserida. Com a horizontalização, envolvemos mais pessoas na gestão do Sistema como um todo e a decisão é levada para mais perto do cooperado.

O mais importante na gestão é a maneira como ela é implementada, tanto na unidade de produção familiar, quanto na cooperativa, podemos optar por uma forma de gestão centralizada no chefe de família ou no presidente da cooperativa, na qual a análise das situações, o estudo das possibilidades, as escolhas e as decisões estão centralizadas em uma ou poucas pessoas. Neste caso, tanto os membros da família, quanto os associados da cooperativa não se sentem parte integrante e comprometidos, caracterizando-se um método não educativo e não democrático (INFOCOS, 2009, p. 89).

A Cresol promove um sistema de cooperativismo através de uma rede de cooperativas juntamente com uma rede de agricultores familiares de maneira complementar, consolidando importante ator organizativo social que busca principalmente o controle social e autogestão; sustentabilidade financeira e social; organização em rede.

De acordo com Basso (2010), o processo de gestão da Cresol Baser contempla um conjunto de práticas participativas que possibilitam colocar em interação os diretores, colaboradores e quadro social em distintas modalidades.

Dalla Riva (2010) afirma que a função desempenhada pelo diretor ou administrador também exige habilidades de comunicação para informar, orientar e demonstrar, independente de cada setor. Esta função tem por objetivo entusiasmar, motivar e guiar os colaboradores a realizarem sua tarefa.

De acordo com Infocos (2009), outro aspecto que identifica o cooperativismo solidário, é a formação de bases regionais, que ligam as cooperativas singulares a central e respondem também pela formação, contábil e controle. Além disso, as bases reforçam a ideia de interação solidária, na qual as responsabilidades e o resultado são compartilhados entre seus membros.

A cooperação enquanto concepção institucional tem uma dupla relação de interesses sociais e econômicos, essa definição contribui para o entendimento da forma de gestão organizacional, entre vários ramos cooperativistas, bem como define normas e regras de conduta e valores, como os princípios cooperativistas. Essas teorias cooperativistas se dão a partir de estudos de organização dessas classes trabalhadoras em busca de melhoria das condições sociais e econômicas. Para Araújo (2007), a cooperativa tem que ter a convicção de que para se consolidar e desenvolver deve partir de objetivos empresariais e princípios éticos precisos que sejam compartilhados pelos membros do Conselho de Administração e Fiscal e os funcionários.

### **Métodos e Técnicas de Pesquisa de Campo**

O objeto de pesquisa é o estudo do Cooperativismo de Crédito Solidário realizado pela Cresol Ampére situada no sudoeste paranaense com uma população aproximadamente de 17.630 habitantes. IBGE (2006). A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso seguindo as definições de Yin (2001), caracterizado por um estudo específico de pesquisa baseado na coleta e análise de dados. A pesquisa desenvolvida nesse trabalho é de caráter exploratório aplicado ao estudo de caso.

Nessa pesquisa, a partir do estudo específico da Cresol Singular Ampére, deseja-se ampliar a compreensão sobre o papel do cooperativismo de crédito solidário para o desenvolvimento sustentável de forma mais ampla no sudoeste paranaense e de forma restrita ao município de Ampére. Como estudo de caso, essa pesquisa se caracteriza por ser um trabalho empírico exploratório, que visa compreender o fenômeno do cooperativismo na cidade de Ampére, buscando descrever e analisar dados coletados em campo através de questionários distribuídos da seguinte forma: Questionário semiestruturados para um dirigente da Cresol Singular Ampére e um dirigente da Cresol Base Fronteira, visando responder como funciona a gestão das cooperativas e também vinte e nove agricultores familiares associados da Cresol, finalizando com uma entrevista

com “*experts*” do ramo cooperativista onde foi possível proporcionar maior segurança nos resultados obtidos na pesquisa de campo.

Essa amostragem com relação aos agricultores associados teve como critério principal um agricultor de cada comunidade rural pertencente ao município de Ampére, que fizesse parte da cooperativa a mais de cinco anos, e que foram selecionados através de sorteio dos nomes dos associados fornecidos pela cooperativa em estudo. Essas entrevistas aconteceram *in loco* no período de março a junho de 2014. As comunidades as quais os associados pertenciam são: Linha Apolônia, Sagioratto, Tigrinho, São Tomais, KM50, KM55, Furlan, São Pedro, São Jose, Água Boa Vista, Água Doce, Água Preta, Lazarotto, Alto Alegre, Fonte Bela, Bonita, São Paulo, Bom Princípio, Santa Inês, Santa Luzia, Vargem Bonita, São Salvador, Gulart, Quadra, Jacutinga, Florestinha, Barra do Ampére, São Sebastião, Cabeceira de São Tomas.

## **Resultados e Discussão**

O Sistema Cresol de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária é fruto da luta dos agricultores familiares por acesso ao crédito e por uma vida digna e sustentável no campo. De acordo com CRESOL Baser (2010), em 1996 surgem as primeiras Cooperativas Cresol, sendo três no Sudoeste do estado do Paraná (Dois Vizinhos, Marmeleiro e Capanema) e duas no Centro-Oeste (Pinhão e Laranjeiras do Sul). Na mesma época do nascimento do Sistema Cresol, foi criado pelo Governo Federal o PRONAF, importante ferramenta para estruturação das cooperativas e das famílias agricultoras. A criação das primeiras “Cresois” e o crescimento registrado logo nos primeiros anos de funcionamento até os dias de hoje, evidenciam a força da agricultura familiar, até então, excluída do sistema financeiro tradicional.

O surgimento do Sistema Cresol de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária, segundo Volles et al. (2010, p. 12), “deu origem a construção de outro cooperativismo, diferente do cooperativismo chamado empresarial”. Segundo o autor, no lugar de estruturas centralizadas e grandes unidades, optou-se por uma estrutura descentralizada formada por unidades pequenas, articuladas entre si e com a comunidade local, contribuindo para democratização do crédito rural e para o efetivo controle social. Observa-se que a Cresol surgiu para atender a demanda da Agricultura Familiar que através de uma visão de inclusão social, desenvolvimento local e incentivo a esse público

acreditou e investiu em um crédito bem orientado, desempenhando um importante papel na geração de trabalho e renda a pequenas propriedades da agricultura familiar.

Seu quadro social é composto exclusivamente por agricultores familiares, que são responsáveis pela administração das cooperativas. Essa administração horizontal permite o fortalecimento do controle social, que mesmo com seu crescimento, garante que a gestão das cooperativas fique na mão dos agricultores.

Ainda de acordo com Búrigo (2006), a ação das cooperativas de crédito do Sistema Cresol proporcionou vantagens como disponibilidade de crédito e outros serviços financeiros aos agricultores familiares, a simplificação e flexibilidade nos critérios de liberação dos financiamentos, diminuindo os custos de barganha e facilitando a disponibilidade do crédito em épocas mais admissíveis. Além disso, estimulou às atividades inovadoras e a gestão compartilhada das cooperativas, Bases e Centrais, garantindo a consolidação de um modelo gerencial, em que se fortalece o controle social das cooperativas de crédito.

### **Análise da Pesquisa de Campo na Cresol Ampere-PR**

Segundo o IBGE (2006), a região Sudoeste do Paraná é caracterizada, como região de produção agrícola, destacando-se na produção de grãos (milho, soja, feijão e trigo). 75% das propriedades rurais da região sudoeste paranaense possui até 20 hectares e, 94% com áreas inferiores a 50 hectares. O Município de Ampére foi colonizado por imigrantes vindos do sul do Brasil (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e dos países de fronteira (Argentina e Paraguai).

A população de Ampére é de 17.623 habitantes, possui uma posição geográfica singular, pois se localiza no eixo central entre os municípios de sua região e está próxima à divisa do Estado de Santa Catarina e fronteira com a Argentina. Esta posição faz com que Ampére seja vista como uma porta de entrada para o MERCOSUL e é também considerada como um polo econômico e industrial do Sudoeste do Paraná, destacando-se nos setores de agricultura, pecuária, indústria e serviços. Além das indústrias destaca-se também na produção das culturas de fumo, mandioca, milho e soja, bem como a criação de bovinos, suínos, ovinos e equinos. Atividades responsáveis pela economia da região. A sericultura, fruticultura e agroindústria são atividades que vêm crescendo no município, podendo vir a serem atividades de destaque, a agricultura representa hoje 30% da produção de Ampére.

O município de Ampére está localizado na região Sudoeste do Estado do Paraná a 558 Km da capital, Curitiba, integra uma associação composta por 42 municípios (AMSOP); com posição geográfica estratégica já que se localiza no eixo central entre os municípios. Limita-se ao Norte com os municípios de Santa Isabel do Oeste e de Realeza; ao Sul com os municípios de Santo Antônio do Sudoeste, Pinhal São Bento e Manfrinópolis; ao Leste com os municípios de Francisco Beltrão e Nova Esperança do Sudoeste e ao Oeste com os municípios de Planalto, Pérola d'Oeste, Bela Vista da Caroba e Pranchita. Está a 40km da divisa de Santa Catarina e da Argentina. (IBGE, 2013). Conforme ilustra a Figura 04:



Figura 1 - Localização Ampére – PR  
Fonte: IBGE (2013)

### **Gestão da Cooperativa CRESOL Ampére**

Com relação à dinâmica de atuação da gestão da Cresol Ampére, através da pesquisa com seus gestores, observa-se que seguem os mesmos passos das demais cooperativas de crédito, são regidas pelas mesmas normas, as quais são administradas pelo Conselho Administrativo, que se reúne ordinariamente uma vez por mês e em caso de necessidade, extraordinariamente, quantas vezes forem necessárias. Estas reuniões são necessárias devido à constante aprovação de crédito para proposta dos Custeios.

O Conselho Fiscal é responsável por fiscalizar todos os documentos e transações da cooperativa. Suas reuniões são mensais e os fatos encontrados com inconsistência são



relatados em ata, a qual o Conselho Administrativo terá a responsabilidade de tomar as decisões cabíveis para a regularização. A atuação do Conselho Fiscal auxilia a cooperativa quanto às auditorias anuais, que também verificam se a documentação está de acordo com as normas, o conselho mostra-se muito atuante e sempre buscando executar seu trabalho da forma correta visando o bom andamento da cooperativa.

Um diferencial na gestão e ressaltada por Neumeister (2014) é a preocupação com a sucessão das unidades familiares, ele frisa que como o município de Ampére/PR é um pólo industrial muito forte, parte dos jovens filhos de agricultores sócios da Cresol, ao completarem 18 anos começam a trabalhar nas indústrias moveleiras e de confecções instaladas na cidade, o que reflete na falta de mão de obra na propriedade agrícola que passa a ter o fim de apenas moradia.

Conforme Infocos (2008, p. 26), existe atualmente a chamada “Nova Ruralidade”, na qual as pessoas dividem seu tempo com trabalhos nas cidades e em atividade na propriedade rural, complementando a renda mensal. Visando atender essa nova realidade, no ano de 2005, a cooperativa aprovou em estatuto que os filhos de agricultores sócios da cooperativa e os aposentados que comprovarem ter exercido atividades agrícolas poderiam ser sócios da Cooperativa. Segundo Neumeister (2014), o fato acima gerou uma preocupação em atender um público diferenciado, que tem disparidade de necessidades, tornando-se um desafio atenderem ao mesmo tempo associados com realidades e interesses diferentes.

O gestor salientou também a importância da satisfação de seus associados, para isso, foi deixado em lugar visível na cooperativa uma caixa para sugestões e críticas, na qual o associado ficará à vontade para expor sua opinião. Várias mudanças são implantadas levando em consideração sugestões deixadas na caixa, como por exemplo: redução do tempo de espera e agilidade nos caixas, através de horários diferenciados dos colaboradores. Ainda o mesmo destaca outro desafio das Cooperativas de Crédito nos dias atuais que é o desconhecimento dos valores e da importância da movimentação das contas por parte de seus associados, muitas vezes o associado não movimenta com a cooperativa por não entender seu funcionamento “É normal ouvir a comparação de cooperativas de créditos com outros bancos, pela semelhança de seus produtos e serviços”.

Neumeister (2014) ressalta que as cooperativas de crédito diferenciam-se dos bancos por serem instituições sem fins lucrativos, no qual as sobras/perdas do exercício são destinadas aos associados. Muitas pessoas pensam que a Cresol é uma extensão do

Banco do Brasil, que possui os mesmos produtos e serviços, pois tem convênios e repassa as linhas de empréstimos como o PRONAF via Banco do Brasil.

Bittencourt (2001, p. 23) afirma que as cooperativas de crédito prestam basicamente os mesmos serviços fornecidos pelos bancos:

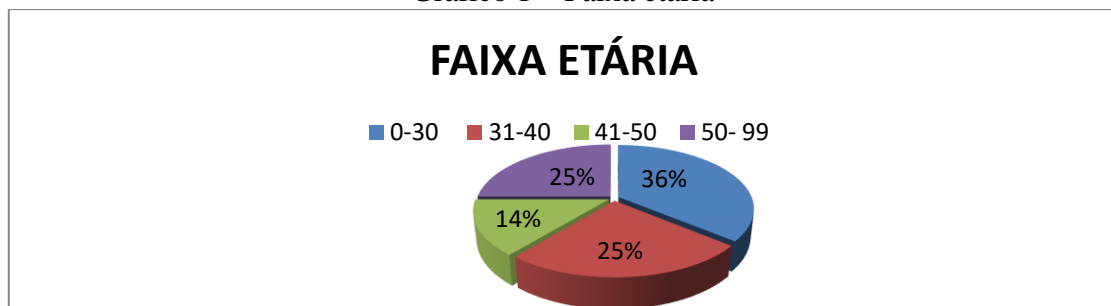
[...] financia a produção e os investimentos, cobra contas, fornece talão de cheques e opções de aplicações para seus associados. Por outro lado, é diferente de um banco, pois seus proprietários são os seus clientes, não precisando ter lucro para funcionar, bastando ser remunerado o suficiente para saldar suas próprias contas. Seus custos são rateados entre o quadro social na forma de juros e de pequenas taxas, assim quanto menores forem os custos da cooperativa, menores podem ser os juros e as taxas cobradas por estas.

Bittencourt (2001) ressalta ainda que pode destacar diferenças em relação aos bancos, tais rendimentos são apropriados pelos donos, constituindo lucro, nas cooperativas de crédito as taxas são menores e, quando existem sobras, são divididas entre os associados ou é utilizado para a capitalização da cooperativa, por meio da elevação do valor da cota capital dos associados. Contudo, destaca-se o baixo custo operacional das cooperativas, devido à sua menor estrutura física e de pessoal, elas podem fornecer empréstimos com juros abaixo do praticado pelos bancos e ainda remunerar as aplicações de seus associados com taxas superiores às do mercado.

### **Caracterização dos agricultores e seu reflexo nas propriedades**

Foram entrevistados 29 sócios da Cooperativa, sendo um de cada comunidade agrícola de Ampere, essas entrevistas ajudaram a entender melhor as características do quadro social, entre a amostra dos associados. Dos 29 sócios entrevistados, 21 eram do sexo masculino e 8 sócios do sexo feminino, demonstrando a predominância masculina entre os associados entrevistados. Como comenta Boni (2011), os homens se dedicam ao trabalho na lavoura e às atividades que se destinam ao comércio e ao relacionamento com cooperativas, empresas, bancos, etc. O trabalho da mulher está mais ligado a casa, às pequenas criações (vacas de leite, galinhas, porcas); à horta; ao cuidado e educação dos filhos e outras tarefas domésticas. Referente à faixa etária dos entrevistados, 36% possuem até 30 anos de idade, 25% entre 31 e 40 anos, 14% com idade de 41 a 50 anos e acima de 50 anos são 25% das pessoas entrevistadas. O Gráfico 1, ilustra a distribuição dos associados nas respectivas faixas etárias.

Gráfico 1 – Faixa etária



**Fonte:** Pesquisa de campo 2014

Entre os entrevistados, percebe-se que há uma predominância de sócios até 30 anos, isto representa um quadro social na sua maioria de pessoas jovens fase essa que as pessoas são mais estimuladas a investirem nas diferentes frentes possíveis como escolaridade, produção e empréstimo. Sendo a Cresol um facilitador de crédito e de formação, podendo proporcionar que essas pessoas usando de forma adequada os serviços, produtos e programas da instituição possam dimensionar de forma positiva as melhorias nas condições da propriedade familiar, assim como da sua própria condição pessoal de vida.

Ao ampliar-se esse dado para pessoas até 50 anos de idade, percebe-se que 75% dos entrevistados estão em idade produtiva, nessa fase as pessoas têm expectativa de crescimento econômico e são mais abertas ao aperfeiçoamento e assimilação tanto do conhecimento técnico no processo produtivo, quanto ao uso de serviços e produtos de crédito oferecidos pela cooperativa.

Do ponto de vista da renovação de quadros dentro da Cresol essa idade média dos sócios contribuiu também para que haja uma rotatividade positiva na direção da cooperativa de Ampére, assim como no fornecimento de novas lideranças para a Cooperativa de Base e mesmo a Cresol Baser.

Pode-se observar em relação à escolaridade, 45% dos entrevistados possuem até o 5º ano do Ensino Fundamental, muitos casos ainda incompletos. 14% tem escolaridade entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental. Com o Ensino Médio completo aparecem 36% dos entrevistados, e com o 3º grau são 5 % dos sócios. Esse índice pode ser justificado pela ocorrência de um processo universal da educação na região e também pela maior

acessibilidade como, por exemplo, através de transporte gratuito e a distribuição gratuita de material escolar.

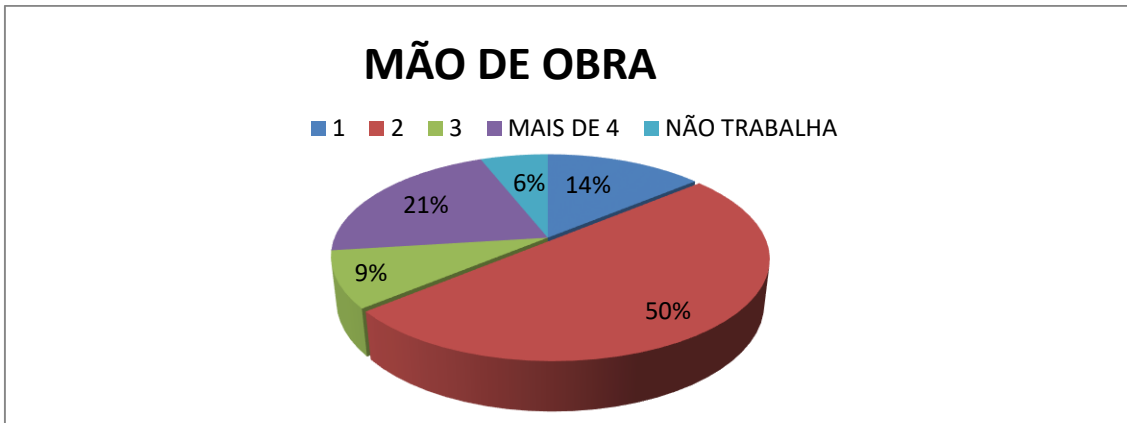
A soma percentual de todos aqueles que têm mais de 5 anos de escolaridade, alfabetizados do 5º ano até ensino superior, é próximo de 55% dos sócios. Isso auxilia determinadamente no sentido de usar de forma mais consciente os créditos e serviços e produtos da Cresol, assim como terem mais discernimento e aceitação das inovações propostas pela cooperativa, desde é claro, que haja uma relação de confiança entre a instituição e seus associados.

Nesse sentido o fato das pessoas mais jovens associadas terem maior escolaridade, reflete por um lado, a falta de políticas de incentivo educacional no meio rural, ocorrida num passado recente em nosso país, com relação às gerações que hoje representam o público de maior idade no quadro social; por outro lado o interesse crescente por uma formação melhorada, aliado às melhores condições que os filhos dos agricultores têm para continuar estudando na atualidade e permanecendo na atividade rural simultaneamente

Em relação ao número de filhos, 13% dos entrevistados possuem apenas 1 filho, 18% com 2 filhos, 29% com 3 filhos e 35% dos entrevistados com 4 filhos e 5% não possuem filhos, em geral, são solteiros ou casais com menor média de idade e ainda com maior grau de escolaridade. Percebe-se entre os entrevistados da Cresol uma diminuição de filhos por família, 65% das famílias tem no máximo três filhos. De acordo com os Indicadores de Desenvolvimento Brasileiro (2011) se aproximando assim da média nacional, essa diminuição de filhos por família provavelmente ocorre devido ao maior acesso a informação pelas famílias e uma aceitação maior dessas em relação às políticas e os métodos de controle da natalidade. Identificou-se ainda que 35% dos associados tem quatro filhos ou mais, em geral esses associados pertencem às pessoas com maior faixa etária e, portanto, ainda não atingidos pelos movimentos de controle de natalidade, às vezes inclusive, por influência da própria religião católica bastante presente na vida cotidiana dos agricultores.

Na sequência, indagou-se sobre o número de pessoas envolvidas nas propriedades, sendo demonstrada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Mão de obra utilizada na propriedade (pessoas)



**Fonte:** pesquisa de campo

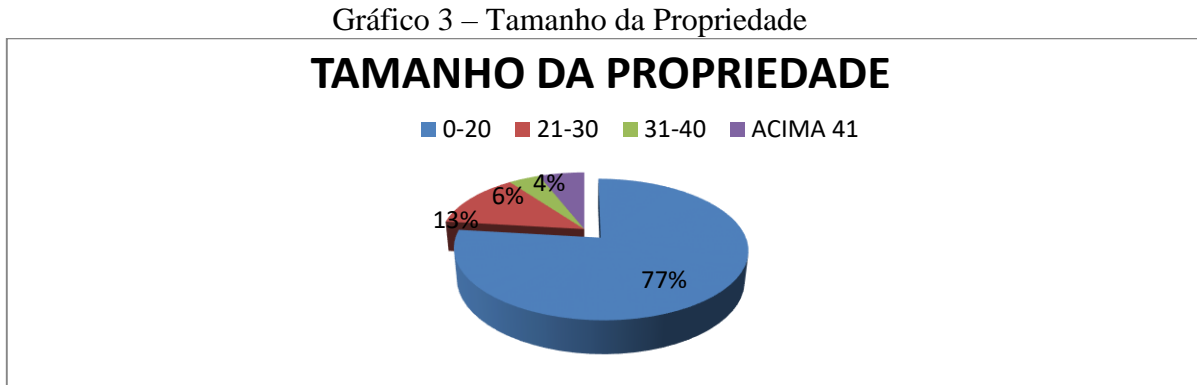
De modo geral, 14% dos entrevistados afirmam que apenas uma pessoa da família estava envolvida diretamente com as atividades produtivas, para outros 50% eram duas pessoas, 9% responderam que três pessoas trabalham na propriedade e 21% dos entrevistados responderam que mais de quatro pessoas trabalham na propriedade e ainda duas (6%) pessoas responderam que não tem ninguém trabalhando na propriedade, pois mudaram para a cidade.

O baixo número de pessoas envolvidas com as atividades da propriedade pode criar variáveis de análise, umas delas associada a argumentos apresentados acima, ou seja, os filhos chegam à idade produtiva e se dirigem para cidade para trabalhar nas indústrias, sendo pequeno o limite territorial entre a cidade e o meio rural, assim muito deles utilizam a propriedade da família apenas como moradia. Muitos filhos mais jovens também se afastam da propriedade para estudar principalmente na fase que seria mais produtivo. Ao que parece, é urgente a necessidade de intensificar as políticas públicas que gerem alternativas de vida e de renda para a agricultura familiar, nesse sentido as cooperativas podem operacionalizar essas políticas desenvolvendo um importante papel social.

Reforçando essa questão, perguntou-se aos entrevistados quanto à quantidade de horas trabalhadas pelas famílias, que variam de 3 a 13 horas diárias, divididas em: 15% até cinco horas diárias, 70% até dez horas diárias, 9% acima de dez horas diárias e também, duas pessoas responderam que não trabalham na propriedade. Lembra-se que esse tempo de trabalho deve ser sempre relativizado, por exemplo, quando a família lida com grãos o trabalho é sempre sazonal, e em épocas de plantio ou colheita trabalho é mais intenso que outros. Já as famílias que tem sua maior atividade com animais, sejam aves, ou animais de leite, o trabalho é mais cotidiano e intenso durante algumas horas do dia. Observa-se aqui casos em que não se trabalha na terra, esses estão diretamente associados

ao fato do cooperado trabalhar nas indústrias na cidade e morar na propriedade, mas já não se tira o pleno sustento dela.

O Gráfico 3 demonstra o tamanho das propriedades dos agricultores entrevistados:



**Fonte:** Pesquisa de campo 2014

A maioria dos entrevistados totalizando 77% possuem propriedades com até 20 hectares, 13% entre 21 a 30 hectares, 4% entre 31 a 40 hectares e 6% acima de 41 hectares. Isso caracteriza o histórico de ocupação das terras no município de Ampére formando pequenas propriedades, reafirmando o perfil do associado da Cresole sua finalidade de existência, que é exatamente atingir esse público, muitas vezes excluídos por outro sistema financeiro.

Outra pergunta realizada aos entrevistados foi se eram sócios de outra cooperativa ou associação, 46% responderam que são sócios de outra instituição, já 54% responderam que são sócios apenas da Cresol Ampére. Entre as outras instituições citadas, aparecem Sicredi, Sicoob, CLAF e Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Sendo que a mais lembrada foi a CLAF, como justifica o depoimento de alguns associados “Para sermos mais fortes e termos mais oportunidade”; “Somos mais fortes e ter uma vida melhor” e “É um grupo de pessoas que se ajudam”.

Dois questões são necessárias serem relativizadas, a primeira que ser sócios do STR e CLAF de forma alguma diminui a importância da Cresol na vida desses associados, muito pelo contrário, no caso do STR foram os membros dos sindicatos na região que fortaleceram a ideia de criação da Cresol, o caso da Cooperativa de Leite, a uma relação estreita entre as duas cooperativas, uma de produção outra de crédito. Para Rocha (2007), o marketing de relacionamento é um instrumento de gestão orientado para o mercado visando estabelecer um relacionamento fiel e duradouro com os clientes quanto à organização, como forma de obter vantagem competitiva sustentável.

Outro dado interessante é que 54% dos associados da Cresol usam exclusivamente a cooperativa para obter crédito, ficando assim mais próximo dos dados referentes aos associados que participam da Assembleia Geral da cooperativa, ou seja, na medida em que tem somente ela como local para buscar empréstimos, serviços e produtos, tem uma relação mais orgânica com a instituição.

Ainda, foram realizadas perguntas sobre os meios de locomoção dos associados, se possuem automóveis. 75% dos associados entrevistados disseram serem proprietários de automóveis, ao que parece, os agricultores associados estão capitalizando algum lucro, resultando na aquisição de bens materiais para a melhoria do bem-estar da família.

Segundo os agricultores, na maior parte das entrevistas, a aquisição do automóvel foi com a renda da propriedade, talvez o acesso ao crédito diferenciado para a agricultura familiar, aliada a existência de renda fixa mensal e as facilidades de compra via parcelamento faz com que muitos agricultores intensifiquem o consumo de mercadorias.

Quanto aos produtos produzidos na propriedade, os mais citados foram: leite, milho, soja, verduras e legumes (subsistência). Também são produzidos frango de corte, suínos, peixes, fumo, soja orgânico, eucaliptos, feijão, arroz, mel e queijo. A grande maioria dos entrevistados vende o leite para ter uma renda fixa mensal, o milho para os animais e os demais produtos para a subsistência da família e dos animais. Isso explica porque muitos sócios da Cresol são também sócios da CLAF, cooperativa de leite que se orienta também pela economia solidária.

Com o estudo realizado, pode-se visualizar a grande diversificação de atividades produtivas desenvolvidas pela agricultura familiar. Isso reforça o debate da soberania e segurança alimentar no país, que está nas mãos desta classe.

Na pesquisa de campo pode-se identificar ainda que muitos dos agricultores entrevistados estejam aumentando a produção que anteriormente era só para a subsistência, realizando a comercialização na feira AFAECO (Associação Familiar dos Agricultores Ecológicos), que acontece semanalmente no centro da cidade de Ampère, possibilitando a diversificação da renda, o que é fundamental na sustentação da agricultura familiar. Essa diversificação na zona rural pode ser considerada “a melhor forma de evitar as incertezas e vulnerabilidades referentes ao clima, mercado, pragas e doenças” (PELINSKI et al, 2014, p. 2).

Quanto aos motivos para ser associado da Cooperativa Cresol Ampère obteve-se as seguintes respostas: 43% por acreditar no cooperativismo, 20% para movimentar conta corrente, 7% para depositar em aplicações e 30% para pegar empréstimos entre outros.

Novamente pode-se perceber uma aproximação entre aqueles que acreditam na cooperativa (43%) com aqueles que participam das Assembleias cerca de 40% em média. Outras justificativas podem ser encontradas no fato da Cresol facilitar o crédito para o agricultor e praticar taxas menores que os bancos tradicionais.

Quanto ao grau de satisfação em ser cooperado, principalmente com relação ao atendimento 100% dos entrevistados responderam que são bem atendidos ao chegar à cooperativa. Ressalta-se nesse item alguns relatos: “não tenho queixa de ninguém”; “todos sempre me tratam bem”; “associamos por isso, pelo bom relacionamento” e “não tem reclamação de ninguém, sempre fui bem atendida”.

Com relação à participação dos associados nas assembleias resgata-se as palavras de Neumeister (2014) que ressalta ser esse um grande desafio para as cooperativas, pois trata-se de um momento de suma importância, onde são repassadas aos associados informações referentes à eleição de nova diretoria, prestação de contas, aprovação para busca de recursos em outras instituições financeiras, mudança de estatuto e regimento interno e tomada de decisões quanto ao próximo ano da cooperativa.

Com relação a participação em assembleias, entre os entrevistados, 62% participam todos os anos, 27% não participam anualmente das assembleias, por motivos pessoais, contratempo, entre outros. Na opção nunca participei teve uma porcentagem de respostas de 11%. Observa-se que esse resultado se diferencia do dado universal dos associados onde apenas 40% deles participam das assembleias.

Entende-se que essa participação por parte dos associados está regular, necessitando buscar uma linguagem que todos entendam, além de atrativos para fomentar a participação.

De acordo com o “*experts*” Fedrigo (2014), esse fomento para uso dos produtos que as cooperativas oferecem deve partir de uma boa campanha de marketing e ações planejadas ao longo prazo pela gestão da cooperativa singular. Através desse depoimento foi possível perceber que a alavancagem desses produtos e serviços necessita de estratégias internas das cooperativas e não somente de ações externas como as políticas públicas.

Em torno de 65% dos associados entrevistados responderam que estão satisfeitos com o índice de juros cobrado pela cooperativa, outros 10% responderam que está de acordo com outros bancos e 25% optaram pela opção outros, alguns desses por nunca terem feito empréstimos e, portanto, não tem conhecimento do valor das taxas de juros correntes no mercado, outros alegaram que “os juros estão um pouco alto” e também “O



crédito pessoal está alto e o limite também”. Este poderia ser um ponto interessante para o Conselho Administrativo da Cooperativa, analisar, pois a insatisfação pode levar o associado a procurar outra agência para obter empréstimos.

Vale ressaltar que, de acordo com Rippel (2014): “A evolução das taxas de juros do PRONAF está abaixo da inflação e do aumento da taxa básica de juros do governo, SELIC, e bem abaixo das taxas praticadas ao médio e grande produtor, que estão enquadrados na agricultura empresarial”.

De acordo com o Balanço anual publicado pela Cresol Baser em 2013, outro dado que reforça a vantagem das cooperativas são baixas taxas de juros, constatou-se que houve uma economia de 128 milhões de reais no que tange as taxas de juros cobradas por instituições privadas que foi em média de 69,54% a.a com relação às taxas cobradas pelas cooperativas CRESOIS que totalizou 32,46% a.a, representando assim uma diferença de 37,08% a.a.

Foram realizadas ainda perguntas para os entrevistados quanto a críticas e sugestões de funcionamento da cooperativa. Uma das questões levantadas foi com relação às linhas de PRONAF. “Deveria ter uma linha de PRONAF com juro diferenciado para assalariado”. Essa foi uma resposta que chama atenção, pois várias pessoas residem na cidade e possuem propriedades onde cultivam algum produto agrícola, respondendo essa crítica/sugestão, o Gestor da Cresol já havia comentado na sua entrevista que “O PRONAF é um plano de governo, não cabendo autonomia às cooperativas criar linhas específicas”, reforçando assim, que é uma preocupação da cooperativa, porém que não cabe a gestão solucionar esse problema.

Para Neumeister (2014), a Cresol Ampére tem se preocupado com essa falta de informação aos associados, para isso, uma das ações que a cooperativa desenvolve são as reuniões nas comunidades do interior do município, nessas reuniões são tratados os assuntos de interesse dos associados, sanando dúvidas e explicando o funcionamento da cooperativa, as linhas de crédito e o mercado financeiro como um todo, visando desta forma, que o sócio que participa consegue estar envolvido com o que acontece na cooperativa.

Enfatizando essa explicação do gestor e principalmente com relação ao crédito, Senhorini (2014) afirma que “nem todos os produtores conhecem as linhas de crédito e suas finalidades. Porém grande parte deste público acessa linhas de crédito rural. Precisamos aumentar a divulgação dessas linhas para que aquele agricultor que realmente tem necessidade de crédito rural possa ser atendido”. Senhorini (2014) menciona que:

As linhas existentes atendem a todas as necessidades dos agricultores familiares no que se refere ao beneficiamento ou industrialização da produção própria ou de terceiros, para implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços, no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com projetos específicos, bastam serem bem explicadas aos envolvidos.

Com relação a renda dos associados, observou-se que 43% dos entrevistados possuem renda bruta anual entre R\$ 20.000,00 à R\$ 50.000,00, o restante ficou dividido entre 47% com renda anual superior a 50.000,00 e os outros 10% inferior aos 20.000,00, esses dados representam a diversidade existente na agricultura familiar, que está expressa pela sua heterogeneidade produtiva, cultural, pelo dinamismo socioeconômico e também pelo tamanho das propriedades.

Outro dado diagnosticado na pesquisa no que se refere à renda foi que a renda bruta anual em algumas unidades familiares não é suficiente para a manutenção das famílias, seja pela descapitalização e/ou baixa eficiência produtiva, o que leva a busca por alternativas de renda não agrícola. Observou-se que em 63% das Unidades Produtivas Familiares (UPFs) pesquisadas, a renda total é composta por renda agrícola e não agrícola, sendo que essas rendas provêm de aposentadorias, pensões, trabalho assalariado e prestações de serviços. Porém, notou-se que o acesso ao crédito tem papel ativo na viabilidade das propriedades e no fortalecimento da agricultura familiar, assim como na melhoria da renda e da qualidade de vida das famílias entrevistadas. Todos os entrevistados relataram melhorias que foram possíveis de concretizar a partir disso. Observou-se na pesquisa que a grande maioria dos 29 entrevistados se beneficiou em algum determinado ano pelo crédito fornecido pela cooperativa, seja na modalidade de custeio, investimento ou repasses de recursos próprios. Na Tabela a seguir apresentam-se os acessos desses créditos tendo critério ano safra 2013.

Tabela - Acesso às modalidades de crédito e valores médios de recursos tomados pelos agricultores familiares em 2013

<b>Modalidade de Crédito</b>	<b>Nº de tomadores de Crédito</b>	<b>Valor médio do Crédito</b>
Custeio	8	R\$ 5.000,00a 25.000,00
Investimento	5	R\$ 20.000,00a 50.000,00
Recursos Próprios	4	R\$ 3.000,00 a 10.000,00
Custeio e Investimentos e Recursos próprios	10	R\$ 3.000,00 a 50.000,00
Não tomadores de crédito (2013)	2	R\$ 00,00

**Fonte:** pesquisa de campo (2014)

Com relação aos acessos, percebeu-se que os tomadores de crédito, deste estudo, como já visto anteriormente, possuem pequenas áreas de terra e acabam buscando as modalidades do PRONAF para realizar suas atividades. Analisando a Tabela supracitada, nota-se que o valor médio acessado na modalidade de custeio também condiz com a realidade baseada na capacidade de pagamento e não ultrapassando os R\$ 25.000,00.

Na modalidade de investimento, observa-se que o valor médio é maior, considerando que o mesmo possui maior prazo para pagamento e foi remetido para a estruturação e adequação das referidas propriedades, finalizando na modalidade recursos próprios, fica evidente pelo montante dos valores que se trata de pequenos investimentos (aquisição de veículos, móveis, pagamento de dívidas extras), acessado juntamente com outras modalidades por 7 dos entrevistados.

Esses valores que de acordo com o balanço anual 2013, publicado pela cooperativa CRESOL Baser evidenciam a força da Cooperativa Ampére com relação a empréstimos repassados a Base Fronteira onde ela pertence, totalizando um repasse de aproximadamente 36 milhões de reais em relação aos valores totais dos repasses das cooperativas que totalizam 425 milhões de reais.

Percebeu-se também, uma dependência do crédito, principalmente, na modalidade de custeio, usada para a viabilização das atividades anualmente, isso tem preocupado os “*experts*” do cooperativismo, uma vez que a política do PRONAF seria um aporte inicial, usado como ferramenta em busca da viabilidade e sustentabilidade da UPF e não como política de subsídio. Reforçando essa afirmativa apenas 2 dos associados entrevistados nessa pesquisa não acessaram em 2013 nenhum crédito fornecido pela cooperativa, afirmando que estão conseguindo manter sua propriedade através do giro de sua produção e boas práticas administrativas. De acordo com Mattei (2007), o PRONAF pode ser considerado uma alternativa sólida para os agricultores familiares, tendo em vista a enorme expansão do mesmo. Esse programa visa alavancar os agricultores familiares, melhorando suas propriedades e proporcionando uma maior qualidade de vida e rentabilidade das mesmas.

Ainda, para Magri e Correa (2012), as cooperativas de crédito injetam recursos nas cidades onde atuam, esses recursos movimentam a economia local, com isso beneficiam não somente os cooperados como também contribuem para o desenvolvimento e crescimento do local onde residem, afirmando que:

Alguns princípios do cooperativismo exercidos pela CRESOL também ajudam a fomentar o campo e a cidade, como prática da

descentralização das decisões, primando pela independência local e apoiando a formação de cooperativas singulares para que realmente façam a diferença no município onde estão inseridas. Com a horizontalização, envolvem-se mais pessoas na gestão do sistema como um todo e a decisão é levada para mais perto do cooperado. Toda essa dinâmica faz com que os pequenos municípios tenham uma melhor geração de renda e possam investir localmente na qualidade de vida da sua população, fazendo com que o acesso ao crédito e às políticas públicas, facilitado pelas cooperativas, gerem desenvolvimento e renda no campo e na cidade, atuando diretamente na erradicação da miséria (MAGRI; CORREA, 2012, p. 41).

O acesso ao crédito reflete na perspectiva de futuros investimentos na UPFs, onde 80% dos entrevistados afirmaram manter e ampliar os investimentos e apenas 20% responderam que não sabem ou não farão mais investimentos por não visualizar a sucessão familiar. Atrelado a este panorama, está à perspectiva futura, onde 55% dos entrevistados acreditam que a sucessão familiar acontecerá através dos filhos, em torno de 40% não sabe o que fará com a unidade e 5% afirmam que não terão sucessão e a UPF será vendida.

No decorrer da pesquisa foi possível observar que uma gestão eficiente, horizontal por parte da Cresol e a facilidade do acesso ao crédito tornou-se uma importante alternativa econômica e social para as unidades de produção familiar do município, pois através dessa gestão e principalmente com relação ao uso do crédito foi possível maximizar a renda dos agricultores, ampliar o acesso às políticas públicas que auxiliaram no aumento da qualidade de vida desses agricultores e de suas famílias. Na última pergunta realizada aos associados foi possível levantar um percentual bem elevado 97% dos entrevistados, que ressaltam a importância da agricultura familiar no contexto agrícola e também com relação à sustentabilidade nas três esferas econômica, social e ambiental onde estão inseridos.

Depoimentos registrados nas entrevistas como, por exemplo: "Gosto de viver no campo, o ar, a água limpa e o sossego", "Temos que cuidar no uso de venenos para poder deixar algo aos nossos filhos.", "Tenho orgulho de ser agricultor", "agora nos domingos posso aproveitar as horas de lazer na comunidade", "Hoje posso ir ao mercado e sair com o carrinho cheio de compras", nos levam a concluir que o desenvolvimento local surge através de uma vontade conjunta da sociedade, prioridade de desenvolvimento, a qual necessita de um envolvimento político, social e cultural para ser bem sucedido. Buarque (1999, p. 9) afirma que o "Desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em

pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população”.

Nesse sentido observa-se que o modelo de cooperativismo solidário proposto pela Cresol Ampére está de acordo com a filosofia de atuação construída em toda a estrutura do Cooperativismo Cresol, no qual o crédito não é apenas um instrumento financeiro, mas também um instrumento mais amplo de políticas de distribuição de renda e construção de princípios comuns que trazem consigo valores de solidariedade, vida em comunidade, desenvolvimento sustentável do ponto de vista de valorização agroecológica da terra e valorização do capital humano, ou seja, os produtores familiares.

### **Considerações Finais**

Considerando a pesquisa realizada pode se fazer as seguintes considerações:

- Nos dias atuais percebe-se um crescimento e uma visibilidade do cooperativismo ligado a economia solidária, que faz uma crítica profunda ao modelo tradicional de cooperativismo e propõe um novo modelo. Essa economia solidária tem suas raízes fundadoras em teorias de caráter marxista e em experiências de cooperativas como as de Maldragon na Espanha e de microcréditos surgidas na Índia.

- Devido à exclusão dos agricultores familiares das instituições financeiras tradicionais, em 1995 foi fundada a Cresol, a primeira Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária no Sudoeste do Paraná. Nesse mesmo período nasceu a política de Crédito Rural denominada Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

- Em termos estruturais a cooperativa é organizada de forma vertical através da Cresol Baser, Cresol Base e Cresol Singulares. Atualmente o Sistema Cresol é considerado referência Nacional e Internacional em Crédito Solidário, com mais de 130 mil famílias cooperadas e 200 unidades de atendimento. Em termos organizacionais a Cresol tem o poder decisório na instituição através da eleição de seus diretores, esses obrigatoriamente agricultores.

- A facilidade de acessos aos empréstimos, financiamentos, produtos e serviços oferecido pela Cresol como por exemplo, o Habitasol e os Programas de Formação, contribuem para o crescente desenvolvimento sócio econômico observado no Município de Ampére após 1998 (ano de fundação da Cresol no município em estudo),

inclusive com o aumento de seu Índice de Desenvolvimento Humano - IDH que 1991 era 0.419 e em 2013 foi de 0.709 dados extraídos de acordo com o Caderno Estatístico 2013.

- Com relação aos acessos de crédito a Cresol Ampére movimentou em termos de recursos advindos no Banco do Brasil, BNDES e fundos próprios para o ano de 2013 cerca de 8 milhões de reais, distribuídos aos agricultores em forma de microcréditos e custeios.

- O perfil dos sócios da Cresol Ampére, são em sua totalidade agricultores familiares, com propriedades de até 20 hectares. Há uma predominância de sócios até 50 anos com no máximo 4 filhos e ensino fundamental completo que representa um quadro social jovem e ativo na fase em que os cooperados são mais estimulados a investirem na escolaridade e na produção.

- Há uma relação de confiança entre os associados e a cooperativa, possivelmente devido á transparência administrativa alcançada por meio da fiscalização e da prestação de contas feitas nas Assembleias gerais.

- A atuação positiva da cooperativa também pode ser demonstrada pelo baixo percentual de inadimplência, apenas 0.53%.

- De maneira geral pode-se dizer que quando bem gestada as cooperativas permitem aos seus associados melhorarem suas propriedades, gerando renda e conquistando moradia digna, educação para os filhos e acesso à cultura e ao lazer. Como associados da cooperativa os agricultores participam das decisões, contribuindo para o crescimento da cooperativa e oferecendo a muitos outros agricultores familiares a possibilidade de se tornarem-se cooperados.

Não se pretende com essa pesquisa esgotar o assunto, mas sim contribuir de forma sistemática para o aprofundamento do debate e aprimoramento das práticas de cooperativismo solidário visando desenvolvimento da Cresol como uma cooperativa comprometida com o desenvolvimento sustentável de seus associados e das comunidades onde a instituição está presente.

## **Referências**

ARAÚJO, S. S. **Educação e desenvolvimento sustentável:** concepção e práxis da gestão e autogestão de experiências cooperativistas no semi-arido baiano. 2007. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>. Acesso: 12 fev. 2014.

BASSO, D. O entrelaçamento das práticas de cooperação com a educação cooperativa. In: VOLLES, A. et al. (Org.). **Ensaio sobre o cooperativismo solidário**. Londrina: Midiograf, 2010.

BITTENCOURT, G. A.; ABRAMOVAY, R. **Inovações institucionais no financiamento à agricultura familiar**: o Sistema Cresol. Disponível em: <[http://issuu.com/ricardoabramovay/docs/inovacoes\\_institucionais](http://issuu.com/ricardoabramovay/docs/inovacoes_institucionais)>. Acesso em: 14 mar. 2013.

BOESCHE, L. **Fidelidade Cooperativa**: uma abordagem prática. Curitiba: Ocepar, 2005.

BONI, V. **Gênero**: o doméstico e o produtivo na agroindústria familiar. Disponível em: <<http://www.google.com.br/valdeteBoni>>. Acesso em: 16 out. 2014.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília, DF: INCRA/IICA, 1999.

BÚRIGIO, F. L. **Finanças e solidariedade**: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. 2006. 385 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CADERNO ESTATÍSTICO MUNICÍPIO DE AMPÉRE. 2013. Disponível em: <[ipardes.gov.br](http://ipardes.gov.br)>. Acesso em: 7 mar. 2014.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COSTA, L. de S. **O cooperativismo uma breve reflexão teórica**. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIseminario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%207%20-%20O%20cooperativismo%20-%20uma%20breve%20reflex%E3o%20te%F3rica.pdf>>. Acesso em: 3 abr. 2014.

CRÚZIO, H. de O. **Como organizar e administrar uma Cooperativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

DALLARIVA, C. Como liderar de forma eficaz uma cooperativa no atual mercado. In: VOLLES, A. et al. (Org.). **Ensaio sobre o cooperativismo solidário**. Londrina: Midiograf, 2010.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

ELIAS, V. M. da S. **Cooperativismo Passo a Passo**. 7. ed. Goiânia: Juruá, 2004.

ESCHER, F. SCHNEIDER, S. **Os “contra movimentos” da agricultura familiar**: atores, instituições e processos do desenvolvimento rural no sudoeste do Paraná, Brasil. 2010. Disponível em: <<http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/09/GT15-Fabiano-Escher.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

FEDRIGO, Luiz Fernando. (Entrevista) 19.03.2014

FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas Ciências Sociais: características e modalidades de investigação. **Com Texto**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 1-23, 2003. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/viewFile/11638/6840>>. Acesso em: 1 jun. 2014.

FILHO SALANEK, P. **Capital social e cooperativismo agropecuário no processo de desenvolvimento sustentável local**: uma avaliação da região de atuação da cooperativa Copacol. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento - UNIFAE. Centro universitário. Curitiba, 2009. Disponível em:

<<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/images/Biblioteca/DissertacaoPedroSalaneK.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2014.

FREITAS, M. L. de. **Conjuntura e perspectiva do cooperativismo de crédito**.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), 2008. (Coletânea de Artigos).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRELLI, S. **Entre o “desabrochar para o mundo” e “produzir mais e melhor” relações se saber/poder em uma cooperativa de costureira**. 2012. 248 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/100811/309419.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 25 set. 2013.

HAMPTON, D. R. **Administração Contemporânea**. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

HOBSBAWM, E. **Era das Revoluções (1789-1815)**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados dos Município da Região Sudoeste e sobre a Agricultura familiar**, Censo Agropecuário, 2006. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 20 maio 2014.

INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO (INFOCOS). Caderno Série I. Cooperativa escola. Gestão cooperativa: conhecimento e instrumentos para o controle social. Francisco Beltrão: INFOCOS, 2006. CD-ROM

\_\_\_\_\_. **Caderno Série XIV. Cooperativa escola. O trabalho do conselho fiscal no Sistema Cresol**. Francisco Beltrão: INFOCOS, 2010.

IRION, J. E. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: STS, 1997.

JOCHEM, L.; RONKOSKI, J. **Cooperativismo**: uma abordagem histórica-filosófica. Hortolândia: Foco Editorial, 2010.

KREUSCH, V. **Cooperativismo**: alguns detalhes no decorrer dos tempos. Francisco Beltrão: Grafit, 2009.



- LANNON, C. **O nascimento do Sistema CRE\$OL: a origem de uma inovação organizacional.** Disponível em: <<http://www.cresol.com.br/site/arquivos/artigos/Christophe%20de%20Lannoy.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2014.
- LAZIER, H. **Análise histórica da posse da terra no sudoeste paranaense.** Curitiba: Ed. Biblioteca pública do Paraná, 1997.
- LECHAT, N. M. P. Asraízes históricas da economia solidária e seu aparecimento no Brasil. **Leituras cotidianas**, n. 152, página inicial-final, 2005.
- MAGRI, C. A.; CORREA, C. E. **Cooperativismo de Crédito Familiar e Solidário: instrumento de desenvolvimento e erradicação da pobreza.** Passo Fundo: IFIBE, 2012.
- MARUCCI, J. C.; OLIVEIRA, M. J. de; FONTES FILHO, Joaquim Rubens. Participação e representatividade. In: MELO SOBRINHO, Abelardo Duarte et al. (Org.). **Governança Cooperativa: diretrizes e mecanismos para o fortalecimento da governança em cooperativa de crédito.** Brasília, DF: BCB, 2009.
- NEUMEISTER, Junior (Entrevista). março/abril/maio de 2014.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL (OCB). **Princípios do Cooperativismo.** Disponível em: <<http://www.sescoop.org.br/Default.aspx?tabid=334>>. Acesso em: 5 maio 2014.
- PELINSKI, A. et al. **A diversificação no incremento da renda da propriedade familiar agroecológica.** Disponível em: <[http://www.iapar.br/arquivos/File/zip\\_pdf/Trab011Diversif.pdf](http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/Trab011Diversif.pdf)>. Acesso em: 14 set. 2014.
- PINHEIROS, M. A. H. **Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil.** 4. ed. Brasília: BCB, 2006. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/HccB4edicao.pdf>> Acesso em: 28 nov. 2013.
- PINHO, D. B. **Cooperativismo no Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2004.
- \_\_\_\_\_. **A doutrina cooperativista nos regimes capitalista e socialista.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.
- REGO, E. E.; MOREIRA, E. Cooperativismo: uma breve discussão teórico-conceitual perpassando pelo socialismo utópico, marxista e anarquista. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 63-80, 2013. Disponível em: <<http://www.okara.ufpb.br/ojs/index.php/okara/article/view/16111>>. Acesso: 14 abr. 2013.
- RIBAS, J. A. **Planejamento estratégico para competitividade: o desafio das cooperativas de crédito rural solidário da agricultura familiar.** 2009. 183 f. Monografia (Especialização em Cooperativismo, Gestão do Cooperativismo solidário) -

Universidade Estadual do Oeste Paranaense, Francisco Beltrão, 2009. Disponível em: <<http://www.Cresol.com.br/site/upload/downloads/55.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

SANTOS, C. C. E. B. O Cooperativismo de trabalho no Brasil. Estudo da redescoberta da cooperativo como alternativa ao desemprego no Brasil. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PESQUISADORES DE COOPERATIVISMO, IV., Ribeirão Preto, 2008. p. 2-18. Disponível em: <[http://www.fundace.org.br/cooperativismo/arquivos\\_pesquisa\\_ica\\_la\\_2008/161-santos.pdf](http://www.fundace.org.br/cooperativismo/arquivos_pesquisa_ica_la_2008/161-santos.pdf)> Acesso em: 15 mar. 2014.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p. 99-122, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n51/15988>>. Acesso em: 23 out. 2012.

SEBRAE – Serviço de Apoio as Micros e Pequenas Empresas. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/>>. Acesso em: 3 mar. 2014.

SILVA, L. J. de; GHELLER, J. A. Impactos do crédito rural repassados pela Cresol Cascavel. **Revista Cultivar e Saber**, Cascavel, v. 4, n. 2, p. 95-104, 2011.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2014.

SILVA, E. F. **A organização das cooperativas brasileiras e negação do direito fundamental a livre associação**. 2006. Número total de páginas. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <[http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/3768/A\\_Organizacao\\_das\\_Cooperativas.pdf?sequence=1](http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/3768/A_Organizacao_das_Cooperativas.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SISTEMA de cooperativas de crédito rural com interação solidária CRESOL. Disponível em: <[www.cresol.com.br/site](http://www.cresol.com.br/site)>. Acesso em: 19 mar. 2014.

SOSTER, N.; DIRCEU, B. A cooperativa e o crédito como desenvolvimento rural. In: INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO COOPERATIVISMO SOLIDÁRIO. **Análises das experiências do sistema Cresol como ferramenta de inclusão social**. Francisco Beltrão: Grafisul, 2013.

SOUZA, I. B.; FONSECA, M. W. Sistema CRESOL, uma família que cresce com você. In: VOLLES, A. et al. **Ensaio sobre o Cooperativismo solidário**. Londrina: Midlograf, 2010.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SOCE**, Rio de Janeiro, p. 383-386, set./out. 2007.

ZYGER, V. Inclusão financeira no Brasil: perspectivas e desafios para acesso a serviços financeiros adequados. In: VOLLES, A. et al. (Org.). **Ensaio sobre o cooperativismo solidário**. Londrina: Midiograf, 2010

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.